



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7258 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

OS JOVENS IMIGRANTES NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO AO IMIGRANTE-CRAI EM SÃO PAULO-SP.

Ana Beatriz Herminio - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

Joyce Mary Adam - UNESP

OS JOVENS IMIGRANTES NO CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENDIMENTO AO IMIGRANTE-CRAI EM SÃO PAULO-SP.

Na atualidade, é possível observar com intensa frequência a migração de pessoas em todo o mundo. Diversos são os motivos que as levam a isso, conflitos, fome, doença, perseguição religiosa ou étnica, entre outros. Esse fenômeno tem se intensificado em muitos países, na atualidade, inclusive os localizados na América Latina e acabou por colocar o Brasil como um importante país destino para muitos deslocados, muitos deles jovens.

Tendo em vista a discussão sobre juventude e sobre o jovem no contexto de imigração, esse trabalho visa refletir sobre a temática dos jovens imigrantes que buscam auxílio no Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante (CRAI), em São Paulo – SP, e busca compreender quais são suas principais características, nacionalidade e expectativas quanto ao acolhimento recebido. Assim, é uma reflexão a partir dos dados encontrados nessa instituição de acolhimento de imigrantes.

O tema “juventude” se configura como uma categoria de estudo com muitas representações e tem sido abordado sob diferentes enfoques em pesquisas e debates atuais. Nesse panorama, ela é percebida e vivenciada de diferentes maneiras segundo as condições específicas de cada grupo e tais percepções influenciam os modos como os jovens serão inseridos socialmente (SANTOS, 2016).

Se no passado a juventude era considerada como uma fase em que o sujeito transitava para a idade adulta, cujo caminho era linear, o mesmo já não corre na atualidade visto que as instituições já não garantem mais a linearidade, não sendo mais tão previsível o percurso e transforma a compreensão do que é ser jovem (LECCARDI, 2005).

Dessa forma, como não há mais garantias por parte das instituições no que diz respeito à construção identitária do jovem, o sujeito passa a ser visto como o responsável único por sua trajetória. Para aqueles que vem de uma origem privilegiada, tal situação apresenta-se como espaço para liberdade, emoção e investimento. Porém, os jovens trabalhadores visualizam tal situação como incerta e insegurança, com pouco controle do futuro e fonte de exclusão social (LECCARDI, 2005).

Souza (2016) argumenta que essa vulnerabilidade que atravessa a juventude atual

também tem relação com questões trabalhistas frágeis e precárias que dificultam a inserção social e profissional desses sujeitos no mundo do trabalho. Para o autor, ela não se configura apenas como uma realidade que atinge os jovens no Brasil, pois os migrantes de outros países também sofrem essa mesma situação, mas agravada por diversos fatores.

Segundo Beck (1999), na prática, a imigração faz parte do processo de mundialização da contemporaneidade e está conectado a guerra, perseguição étnica e fuga da pobreza ou fome. Os imigrantes buscam nos países de destino, especialmente os desenvolvidos, emprego e melhores oportunidades econômicas e sociais. Para Adam, Paes e Stênico (2017), tal fenômeno tem atingido vários países, dentre os quais os latino-americanos, culminando dessa forma em uma quantidade significativa de deslocados por rotas diversas incluindo o Brasil.

Ainda no contexto da imigração, é preciso ficarmos atentos para o fato de que o ato de imigrar e a relação com a sociedade que os acolhe é vivenciado distintamente por adultos e jovens, visto que os adultos se compreendem como estranhos nesse novo país. Os jovens e adolescentes, por sua vez, utilizam variadas estratégias e criam múltiplos processos de identificação tanto com o país de origem quanto com o de acolhimento (PADILLA, ORTIZ, 2014).

Apesar da quantidade de imigrantes no país, o Brasil não tem uma política de acolhimento bem organizada, pelo contrário, ela é bastante burocrática, especialmente quando trata de licença para trabalho. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, os imigrantes encontram obstáculos para acessar direitos e serviços, como informação, educação, habitação e renda (ADAM, PAES, STÊNICO, 2017). Ainda segundo os autores, por essas razões, os imigrantes, especialmente os jovens e com pouca escolarização, procuram auxílio em instituições ligadas ao governo ou de outra natureza (religiosa, social) para se inserir no mercado de trabalho, evitar ou sair de trabalhos análogos a escravidão, regularizar a situação ilegal, obter direitos de cidadania, integração e assistência para si ou para família, etc.

Uma dessas instituições é o Centro de Referência e Atendimento ao Imigrante – CRAI, na cidade de São Paulo – SP, que iniciou suas atividades no ano de 2014. Essa instituição tem como objetivo promover os direitos dos imigrantes com foco na sua integração na sociedade e é vinculada à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo - SP.

De acordo com a Base de Dados do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes, documento público disponibilizado pela prefeitura de São Paulo, entre 2014 a 2019, foram atendidos 4179 jovens. Aqui toma-se como referência a idade entre 20 e 29 anos, uma vez que esse grupo engloba a classificação da OMS de juventude – 20 a 24 anos.

As nacionalidades que mais procuraram atendimento nessa faixa etária foram: Angola, Haiti, Venezuela, República Democrática do Congo e Bolívia. Os atendidos, em maioria, são de etnia preta, do gênero masculino, cuja situação migratória é a de solicitante de refúgio ou está irregular. Com relação à escolaridade, a maioria também possui Ensino Médio. A maior parte dessa população está desempregada (56,2%) ou não apresentou informações sobre esse tema (21,7%), apenas 8,5% trabalha em regime CLT. Muitos estão na informalidade (7%). Como principal demanda, esse grupo tem a regularização migratória.

Desse modo, percebe-se que a maioria dos imigrantes jovens, que procuram a instituição está em situação de vulnerabilidade por diversas razões. Os vínculos, desses sujeitos com o país de destino, são frágeis social e economicamente, pois a maioria dos jovens não apresenta situação totalmente regular no país, o que dificulta o acesso ao emprego e a outros direitos sociais. Para Adam, Paes e Stênico (2017) vários motivos podem ser

levantados para justificar tal perspectiva e para tentar explicar tal situação, como a dificuldade com idioma, a discriminação, além da xenofobia que faz com que os imigrantes sejam vistos como a causa para o desemprego nos países de destino.

Palavras-chave: Juventude. Imigração. Instituição de apoio ao imigrante.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.M.; STENICO J.; PAES, M.S.P. *Immigration au Brésil ces dernières années: analyse des politiques pour l'intégration au travail* In: La Santé Mentale des Jeunes. 01 ed. Paris : l'Harmattan, 2017, v.01, p. 151-168.

BECK, U. *O que é Globalização? Equívocos do globalismo: respostas à globalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LECCARDI, C. Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo soc.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, Nov. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200003&lng=en&nrm=iso.

PADILLA, B; ORTIZ, A. Construção das identidades de jovens de origem imigrante em Europa: resultados dum projeto europeu. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, v. 22, n. 42, p. 133-158, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852014000100009&lng=en&nrm=iso.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania. Prefeitura de São Paulo (org.). *Base de Dados do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI)*. 2020. Disponível em: <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/ro/dataset/base-de-dados-do-centro-de-referencia-e-atendimento-para-imigrantes-crai>.

SANTOS, A. de F. *Projetos de vida e juventudes: trajetórias contemporâneas de jovens quilombolas*. 1.ed. Curitiba: Appris, 2016.

SOUZA, F. T. A. *A crise do refúgio e o refugiado como crise*. 2016. 204f. Tese (Doutorado em Direito) - Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.